

A Perenidade da Arte: Um Diálogo Entre Fotonovela e Arte Contemporânea¹

Emilly Nahana Milanez dos SANTOS²

Paulo Matias de FIGUEIREDO JÚNIOR³

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

Abordamos a perenidade da arte no contexto de uma pesquisa que trabalhou com referências precedentes, neste caso, as fotonovelas, repercutindo no fazer artístico contemporâneo. Utilizamos fotografias aplicadas à arte sequencial como base para analisar qualitativamente as construções estético-narrativas de quatro obras, com contextos espaço-temporais distintos, sendo duas fotonovelas brasileiras e dois vídeos atuais do Projeto *Retratos Desconhecidos*, do fotógrafo paranaense Brian Baldrati. Esta pesquisa comparativa revela a proximidade entre as estruturas dos objetos de estudo, reafirmando as possibilidades estéticas e narrativas recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: arte sequencial; fotografia; contemporaneidade; fotonovela; Brian Baldrati.

INTRODUÇÃO

No universo da arte, a estética sempre foi crucial para transmitir e perceber novos significados, ajudando os criadores a propagarem seus conceitos em diferentes áreas de expressão. Desta forma, ao longo da história, várias correntes artísticas foram reconhecidas por suas inovações estéticas, as quais buscavam romper convenções e paradigmas, ampliando as formas de fazer arte e refletindo não apenas a intenção de quem produz, mas também a interpretação do público, enriquecendo a experiência artística de subjetividade e ressignificação.

Nesse sentido, a fotografia, desde seu surgimento no século XIX, transcende a função inicial de documentação, tornando-se uma forma de expressão artística em si mesma já que, ao capturar fragmentos da realidade e interpretá-los de maneira subjetiva, os artistas transformam a fotografia em uma arte narrativa e estética, capaz de transmitir emoções e perspectivas singulares.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Arte e Mídia da UFCG. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFCG) – Cota 2022-2023, e-mail: emilly.nahana@estudante.ufcg.edu.br

³ Professor do Curso de Arte e Mídia da UFCG, e-mail: paulo.matias@professor.ufcg.edu.br

Tendo em vista as particularidades da arte sequencial, e mais especificamente da fotonovela, que combina estética e narrativa através de uma sequência de imagens para contar uma história, é importante destacar como essa forma de arte cativa os espectadores ao criar uma atmosfera visual envolvente e propícia para a existência da trama. Aqui, revela-se como a estética está intrinsecamente ligada ao tema central e à compreensão da narrativa.

Sendo assim, para este trabalho, selecionamos quatro obras como objetos de estudo, sendo duas fotonovelas brasileiras dos anos 1970 – *Os longos dias vazios* (1975) e *O melhor amigo* (1977) – e dois vídeos contemporâneos do *Projeto Retratos Desconhecidos*, do fotógrafo paranaense Brian Baldrati – contando as histórias de Joelma (2023) e de Ivani e Antônio (2022). Desse modo, esta pesquisa explora como o fazer artístico contemporâneo se utiliza de técnicas do passado como referência, demonstrando a perenidade da arte e sua capacidade de ressignificação através das eras.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem *qualitativa*, utilizando os métodos *bibliográfico* (Santos, 2003) e *comparativo* (Gonçalves, 2005) para estruturar o trabalho. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como *explicativa* (Medeiros, 2012) por registrar, examinar e interpretar os segmentos do Projeto. Para a análise comparativa, os critérios foram selecionados seguindo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), abordagem metodológica de dados qualitativos onde se identifica, categoriza e analisa elementos presentes nos objetos de investigação. O estudo foi dividido em quatro etapas: a) levantamento bibliográfico; b) busca por referências históricas e visuais sobre arte sequencial; c) estudo das linguagens do gênero literário; e d) análise dos dados coletados. Estas partes deram origem a esse resumo expandido que discute a permanência da estética das fotonovelas dos anos 1970 no trabalho contemporâneo de Baldrati, evidenciando sua influência na criação artística atual.

FOTONOVELA: ENTRE A ESTÉTICA CATIVANTE E AS NARRATIVAS ROMÂNTICAS

A fotonovela surgiu na Itália do pós-guerra na década de 1940; combinando fotografia, literatura e teatro, tornou-se um fenômeno cultural nos anos 1950. No Brasil,

a primeira fotonovela produzida, intitulada *O Primeiro Amor não Morre*, foi lançada em 1951 pela revista *Encanto* e inaugurou uma estética fotográfica peculiar que, junto à narrativa escrita, criou uma realidade envolvente que representava uma determinada trama. Assim, o gênero atingiu seu auge nos anos 1970, sendo amplamente consumido no país.

Segundo Kossoy (2001, p.52), a fotografia pode ser dramatizada ou estetizada. Por fazer parte da dimensão artística das fotonovelas, com a capacidade de evocar emoções próprias, a fotografia transmitia intensamente os sentimentos dos personagens, cativando o público e contribuindo para sua popularidade. Nesse ponto, é válido observar que as revistas de fotonovela no Brasil, alinhadas com a imprensa feminina, destacavam-se pelo caráter romântico e sentimental, atendendo à demanda do público majoritariamente feminino.

Neste âmbito, os dois objetos de estudo selecionados para essa pesquisa são exemplares de histórias cativantes, ambas com temáticas românticas: *Os Longos Dias Vazios*, publicada em 1975 pela Revista Amiga e *O Melhor Amigo*, publicada em 1977 pela Revista Sétimo Céu (ambas da Editora Bloch), apresentavam suas tramas centradas em personagens envolventes, os quais promoviam uma rápida identificação por parte do público. Com isso, as duas fotonovelas foram cuidadosamente criadas para se adequarem aos padrões estéticos e narrativos da época, buscando satisfazer as expectativas dos leitores.

Aqui, também é importante destacar que a estética da fotonovela proporcionava uma fuga da realidade, criando uma espécie de mitologia sentimental que permitia aos leitores se conectarem com seus ideais de vida. Assim, as produções desse gênero estabeleciam uma conexão emocional com o público que, imerso em um universo afetivo e simbólico, transcendia a uma mera leitura sequenciada, firmando-se como uma forma artística que atravessava gerações, influenciando - até mesmo - a arte contemporânea.

RETRATOS DESCONHECIDOS: A RESSIGNIFICAÇÃO DO PASSADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ao tratar sobre arte contemporânea como uma união de referências do passado que, devido à perenidade do fazer artístico, adquirem novos significados, percebe-se,

essencialmente na fotografia, uma recorrência de diversas tradições artísticas ressignificadas. Esse fato evidencia a constante reinvenção da arte ao longo do tempo, como destacado por Cotton (2010, p.15) e Soulages (2010, p.259), realçando a continuidade da essência estético-narrativa de uma expressão mais remota na contemporaneidade.

Nesse sentido, projetos como *Retratos Desconhecidos* de Brian Baldrati⁴, iniciado em 2022, representam uma continuidade da fotonovela do século XX a qual, ressignificada no ambiente artístico contemporâneo, apresenta semelhanças tanto na estética das imagens quanto na organização do vídeo, projetado para as redes sociais como o *Instagram* e o *TikTok*. Dessa maneira, é notória a quebra dos limites entre obra, artista e público, pois Baldrati utiliza a vida cotidiana como matéria-prima, rompendo a linha tênue entre realidade e arte, conforme discutido por Cotton (2010, p.115).

No Projeto desenvolvido por Baldrati, são apresentadas pessoas desconhecidas, como Joelma e o casal Ivani e Antônio que, após uma pequena entrevista conduzida pelo próprio fotógrafo, compartilham suas histórias de vida e, em seguida, protagonizam uma sessão fotográfica. É importante notar que essas narrativas são poderosamente capturadas na essência dos retratos, os quais transcendem a mera representação, gerando uma conexão emocional com os espectadores e exemplificando a continuidade estética-narrativa das fotonovelas na arte contemporânea.

Desse modo, ao estudar o trabalho de Baldrati, fica evidente perceber como a atmosfera criada pelo mesmo reflete uma estética cativante que, fortalecida pelas narrativas, transmitem emoção aos espectadores do *Projeto Retratos Desconhecidos*, elevando o envolvimento do público. Nesse caso, as fotografias sequenciadas (exibidas ao final de cada vídeo) exploram as múltiplas facetas da produção artística contemporânea e a sua relação com as referências estéticas e narrativas das fotonovelas.

A PERPETUIDADE DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A FOTONOVELA E O PROJETO *RETRATOS DESCONHECIDOS*

Esta pesquisa qualitativa lançou mão dos métodos *bibliográfico* e *comparativo* com o objetivo de analisar como a essência estético-narrativa das fotonovelas

⁴ Brian Baldrati é um fotógrafo paranaense. Psicólogo por formação, começou a fotografar em 2012 e, desde então, seus projetos evidenciam o ser humano e suas histórias. Redes Sociais: @isthisreal.

produzidas nos anos 1970 se perpetua no Projeto do fotógrafo Brian Baldrati. Para isso, seguiu uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para evidenciar a continuidade da arte ao longo do tempo através de uma análise comparativa. Assim, a fim de examinar elementos específicos dos objetos de estudo, estabelecemos seis critérios de comparação: enquadramento; cores; personagens; drama; roteiro literário; e ambiência. Nesse ponto, é importante notar que o estudo das quatro obras se firmou em uma análise comparativa através desses seis critérios, os quais revelam as similaridades entre os aspectos estéticos e narrativos das fotografias, destacando como a arte transcende o tempo justamente ao evocar emoções, rompendo as barreiras espaço-tempo-culturais.

Em resumo, a estruturação da análise comparativa evidenciou não apenas a persistência da essência estético-narrativa das fotonovelas dos anos 1970 no Projeto *Retratos Desconhecidos*, mas também a capacidade da arte de oferecer possibilidades de ressignificação. Assim, ao examinar detalhadamente os elementos específicos dos objetos de estudo através dos critérios estabelecidos, nossa pesquisa revelou como o fazer artístico, essencialmente quando voltado para um lado mais subjetivo, continua conectando artista, obra e público através do sentido, transcendendo as fronteiras do ontem e do hoje na arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, exploramos a continuidade da arte ao conectar o passado e o presente através de uma análise comparativa entre fotonovelas dos anos 1970 e o Projeto retratos Desconhecidos, do fotógrafo paranaense Brian Baldrati. Para isso, utilizamos o método proposto por Bardin (2011) para examinar como essas produções convergem em termos estéticos-narrativos, fato este que aponta para uma ressignificação da arte.

Desse modo, destacamos a importância da conexão entre artista, obra e público, essencial para a continuidade do fazer artístico. Por fim, concluímos, através desta pesquisa, que a interação entre passado e presente potencializa possibilidades para a arte contemporânea, demonstrando um indicativo concreto para estudos futuros neste campo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovela e indústria cultural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.